

# Natal

Imagem de Natal! Porque não? Aqui, em Miranda do Corvo, no sopé da serra da Lousã, nasceram as Casas do Gaiato — a Obra da Rua.

**C**ELEBRAMOS ontem a Imaculada Conceição — primeira pedra de um Projecto de Salvação que Deus pensou como quis. Não é ainda o nascimento que torna visível, mas uma fecundação que dá realidade à Pessoa e desde o primeiro instante do seu ser A destina a ser pedra fundamental do Projecto.

O Projecto é de Redenção; não se concebe que tivesse o seu princípio enfermo fosse do que fosse que carecesse de ser redimido. Em atenção «a méritos futuros», sim, mas aplicados antes, é que Ela é concebida Imaculada. Desígnio escondido, silencioso de um Deus intemporal — todo o Mistério o é. E este é um Mistério de Graça Plena, único, que A constitui a Cheia de Graça, escolhida para fonte pela qual jorrará a Graça que Deus quer fazer chegar a todos os homens, para quem é o Projecto de Salvação.

«Ó Mulher cheia de Graça — lemos neste dia, das Meditações de Santo Anselmo — a Tua plenitude transborda para a criação inteira e a faz reverdescer! Pela Tua bênção é abençoada toda a natureza, não só a criatura pelo Criador, mas também o Criador pela criatura.

Deus entregou a Maria o seu próprio Filho, (...) no seio d'Ela O formou (...), para que realmente fosse um e o mesmo o Filho de Deus e de Maria. (...) Deus que criou todas as coisas, fez-Se a Si mesmo por meio de Maria. E deste modo refez tudo o que tinha feito.

(...) Por esta razão, Deus é o Pai das coisas criadas e Maria a mãe das coisas recriadas. Deus é o Pai a quem se deve a constituição do mundo e Maria a mãe a quem se deve a sua restauração. Pois Deus gerou Aquele por quem tudo foi feito e Maria deu à luz Aquele por quem

Continua na página 4



## SETÚBAL

# Uma alegria

**H**OJE, dia de Nossa Senhora da Conceição, celebrámos o Baptismo de vinte e quatro rapazes dos dez aos quinze anos, e trinta e um fizeram a primeira Comunhão. Festa grande!...

A formação religiosa nas Casas do Gaiato não se discute! Todo o humano na Obra da Rua é religioso. Tudo nasce da Fé. Em tudo a Fé ilumina. Ai de nós sem a Força da Fé! Sossobraríamos perante a energia alterosa dos agentes do pecado.

Todos os princípios humanos e os valores de que tanto se fala, como a verdade, a justiça e o amor assentam na Fé e só nela se seguram. Todos os outros alicerces são balofos. Daí, a nossa preocupação contínua de incutir na alma dos rapazes o vigor de uma fé limpa.

A Catequese oferecida, gratuita, alegre e generosamente por pessoas da Igreja que nos rodeia, é um factor apreciável para a descoberta individual dos grandes valores que Jesus incarnou, viveu e pregou.

Assim, para todos, houve, pelo menos, dois anos de preparação e, na última quinzena, várias reuniões e palestras lembraram as enormes graças que o Baptismo e a Comunhão do Senhor trazem a cada um, bem como os sagrados compromissos que, individualmente, cada rapaz assume perante Deus Nosso Pai — e de que terá de responder ao longo da vida.

Os padrinhos são uma nova riqueza humana que cada qual adquire, na vida, com este sacramento. Eles são a referência mais próxima da família normal para cada rapaz. Com os padrinhos poderão confrontar os seus sonhos e até as suas realizações. Por isso, esta celebração é também uma chamada natural à Igreja que nos envolve e uma oportunidade de a cativar!... Sim, que uma celebração na Casa do Gaiato atinge pleno sentido e... não há ninguém que resista. Os padrinhos passam a ser muito particularmente da nossa amizade e quase da nossa família!... A nossa Obra é para eles uma

clara chamada ao Evangelho e ao Senhor Jesus Cristo! Uma verdadeira assunção do Natal.

## Mais outra alegria

Outra boa e surpreendente alegria surgiu com anúncio de doação de um automóvel Ford Mondeo à Casa do Gaiato de Setúbal pela Ford Electrónica Portuguesa.

É o primeiro gesto, deste rasgo, de uma empresa ligada ao fabrico automóvel — o qual nos espantou.

Neste distrito onde, há muitos anos, se instalou a indústria de montagem e fabricação automóvel, alimentámos o sonho de que alguma entidade ligada ao ramo nos oferecesse um carro.

Fizemos vários pedidos e insistimos particularmente com uma das maiores e onde trabalham vários homens aqui criados, e bons operários, rogando que nos desse um veículo.

Continua na página 4

## TRIBUNA DE COIMBRA

# Quiséramos ficar calados

**O** NATAL! Quem nos dera ficar calados... Diante deste mistério, o silêncio parece de melhor feição.

Ficar calados diante de tanta fraqueza: a de Deus e a do homem. Fraquezas bem contrastantes. A de Deus movida por uma insondável riqueza de ser; um desejo íntimo de comunhão, integradora e complacente. A fraqueza do homem, a nossa, bem conhecida pelo seu cortejo quotidiano de desequilíbrio e alienação.

Quiséramos ficar calados diante de tanto sofrimento escondido nas crianças, nos idosos, nos débeis e rejeitados, dar outro jeito ao presépio que falta ainda compor.

Mudos, sim, por tantos Natais de votos somados e esquecidos; em que tanta promessa fica por cumprir.

Mas não pode ser assim. Temos de acreditar e saber esperar. Cada um de nós é uma pequena peça deste enorme puzzle que é a família humana e no qual Deus quer renovar, em cada Natal, o seu enorme gosto de estar connosco; de não se saturar connosco e com os nossos castelos de areia: — Anuncio-vos uma grande alegria, hoje nasceu-vos um Salvador, Jesus Cristo...

Vamos dizê-lo não só com os votos, mas sobretudo com a vida. Então, que a nossa língua se solte.

Padre João

## Conferência de Paço de Sousa

**TODOS OS DIAS É NATAL** — À nossa frente, uma velhinha doente que precisa de remédios caros — para sobreviver. Tem uma magra pensão. «Tão pequena, que não dá p'ra nada» — disse. Avíam os o receituário, na botica. E ela suspirou d'alívio: — *Graças à Senhor! Mulher de Fé.*

Pela doutrina do Corpo Místico, as dores dos Pobres também são Calvários de Jesus. «Tudo o que fizeres ao mais pequenino dos teus irmãos, é a Mim...»

Acudimos a um jovem, deficiente. Curiosamente, foi celebrado recentemente o *Dia do Deficiente*. Agora, há dias p'ra tudo! No caso vertente, se percorrêssemos o itinerário da burocracia oficial, demoraríamos a chegar ao fim. Ajudá-mos na compra duma cadeira de rodas (quarenta contos) e numa prótese (vinte e seis deles). Obviamente, na casa deste moço temos um Natal completo — com muita alegria espiritual. *Glória a Deus nas Alturas!*

**PARTILHA** — Dez contos, por cheque, da assinante 35193, de Vila Nova de Gaia, «que distribuirão como entenderem» — acentua e muito bem.

O óbolo, muito assíduo, do assinante 42971, de Ovar, «para os Pobres mais necessitados e mais envergonhados».

Assinante 17380, de Constantim (Vila Real), com presença riquíssima, de todos os pontos de vista, acentua o valor específico d'O GAIATO.

Sete mil, do assinante 9790, de Oliveira do Douro, que lembra os irmãos de Timor: «O Senhor os proteja e ampare e os defenda nos seus direitos de cidadãos».

Outra presença, habitual, com três mil, de Setúbal: «Quem dera fosse muitíssimo mais, pois as necessidades são tantas! É pouco, mas com todo o carinho. Sou a Avó dos cinco netinhos».

Alhandra: cinquenta mil, da assinante 31480, que «gostaria fossem aplicados pela Conferência de Paço de Sousa, ajudando algum Pobre mais necessitado — e por alma dos meus queridos pais». Amor que não esquece!

O cheque, mensal, da assinante 14493, do Porto, com a amizade de sempre. Mais outro, muito valioso, do assinante 7464, de Lisboa, «com muito reconhecimento e apreço por tudo quanto O GAIATO nos dá». Outro ainda, de dez contos, para «levarem aos Pobres uma consoada feliz».

Remanescente de contos, do assinante 15693, Nova Oeiras, «em memória de minha esposa». O Grande Sacramento projectado na Eternidade!

Mais Porto: dez mil, da assinante 60788, «migalha que contribuirá para distribuírem pelos Pobres mais necessitados, nesta quadra natalícia». Cumprimos.

Retribuímos, com alegria, os votos de santo Natal e Ano Novo.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

# Pelas CASAS DO GAIATO

## RETALHOS DE VIDA

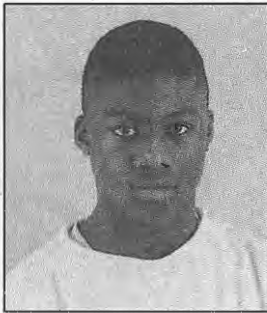
### Adão

Chamo-me Adão Miguel Vaz Furtado Manga, tenho 14 anos e frequento o 5.º ano do Ensino Básico.

Eu vivia num bairro junto dos meus avós, pobres e infelizes.

Vim para a Casa do Gaiato com 11 anos. Agora, nas horas livres do estudo, estou na tipografia, preparando o meu futuro. Gosto muito de estar na Casa do Gaiato. E sou adepto do Benfica.

Adão Miguel Vaz Furtado Manga



## PAÇO DE SOUSA

**HORTA** — Os rapazes da horta já semearam a cebola. Agora, esperamos que ela nasça para depois ser plantada.

**JORNAL** — Agora está a andar bem, apesar de continuarmos com a máquina da expedição nas mãos do mecânico.

**SERRALHARIA** — Não tarda a ficar arrumada. Já lhe deram uma caiação — o Mendão e seus rapazes.

**FUGITIVO** — O Rúben foi embora. Passou perto de uma semana lá fora. Viu que não era como ele pensava... e voltou para nossa Casa que também é dele, pedindo à comunidade para ficar de novo connosco.

**NATAL** — Excepto a casa III, todas elas têm já o seu presépio, que é sempre uma lição pra gente calcular como Jesus nasceu — e nos foi dito na Catequese.

A festa de Natal, com a Missa da meia-noite, é sempre muito importante para todos nós.

Adão e «Peixinho»

**NOIVADO** — A Sandra e o Lando, em cerimónia simples e muito rica, espiritualmente, durante a Missa de Nossa Senhora da Conceição presidida pelo nosso Padre Carlos e Padre Horácio, em nossa Capela, afirmaram, perante Deus e os irmãos, o desejo solene de casarem oportunamente.

Segundo o ritual, «uma simpatia forte foi o princípio de uma convivência que nos permitiu aprofundar o conhecimento mútuo. Julgamo-lo amadurecido e chegada a hora de afirmarmos o nosso propósito

de casamento», afirmaram ambos, junto do Altar.

À homilia, o nosso Padre Carlos acentuou o valor da cerimónia para que haja mais um casal responsável — num tempo de desagregação.

Deus os guie. E lhes dê Força para celebrarem o seu casamento daqui a dois, três meses.

J. M.

## Crónica do Lar do Porto

**MAGUSTO** — De festa para festa vai uma grande diferença, mas no entanto há um ditado popular que diz: «Quem quer festa sua-lhe a testa».

No S. Martinho fizemos o nosso habitual magusto. E, desde o «cantar do galo» ao

pôr-do-sol foi uma entrega total para que chegada a hora pudéssemos disfrutar de alguns momentos quentes e fraternos.

Quando as coisas são realizadas por nós mesmos, quando sentimos o suor no rosto, aí sim, sabemos que têm mais valor. Afinal, tudo vale a pena quando é preparado com dedicação.

**ESCOLAS** — Entretanto, os dias passaram. Como era de esperar, chegou ao fim mais uma importante etapa da nossa vida: terminou o primeiro período do ano lectivo. Os resultados foram bons — e poderiam ter sido melhores. Mas, como se costuma dizer, «a vida continua» e ainda há muito tempo para cada um atingir a meta.

Esperemos que assim seja. E todos poderemos saborear a nossa desejada festa.

Daniel («Cenoura»)

meio da tarde, eles realizaram um jogo de futebol.

Aproveitámos a ocasião para celebrar o Baptismo de um neto da Casa, filho dum antigo gaiato.

Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Arnaldo Santos

## Associação de Antigos Gaiatos e familiares do Centro

Aproximando-se a época festiva do Natal, uma quadra sempre para lembrar, endereçamos aos nossos associados, antigos gaiatos e suas famílias, aos obreiros da Obra da Rua, especialmente Padres e Senhoras que dão quanto podem a favor dos mais pobres, não esquecendo os actuais gaiatos e Amigos que a mantêm na maior vitalidade, sem esquecer também os colegas das restantes Associações, Norte e Sul, os mais sinceros desejos de Feliz Natal e óptimo Ano Novo, se possível, melhor do que o que vai terminar dentro de dias.

Manuel dos Santos Machado

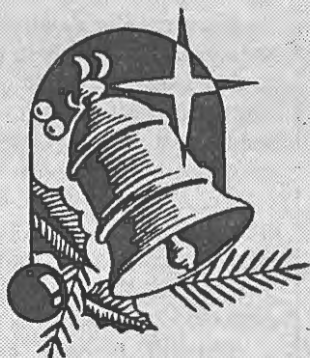
## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Estamos em Dezembro! No dia 8 foi a festa da Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Concei-

A cozinha da Casa do Gaiato de Moçambique



## O Natal visto pelos gaiatos



Jesus veio ao mundo para nos salvar e conhecermos melhor o Pai Celeste.

Nós fazemos o presépio para representarmos o nascimento de Cristo.

Sentimos muita alegria e Ele fica contente porque O adoramos, cantando músicas próprias da quadra festiva.

A mensagem do Natal é ajudarmo-nos uns aos outros.

Estou contente porque Jesus gosta de mim.

Nesta época as pessoas dão prendas umas às outras, o que é bonito.

Poucos acreditaram que nascera o Messias, Filho de Deus. Mas, sem Ele, o mundo seria pior. Naquele tempo curou muitos doentes.

Jesus é meu Irmão. Veio ao mundo para nos defender do Mal. Por isso, o Natal, para mim, é de alegria e paz.

O Natal é para sermos bons. Para pensarmos nos Outros e ajudarmos os que sofrem. Para perdoarmos, mesmo os que não merecem. É um dia de alegria para darmos amor aos Outros.

É o dia da família se reunir — o Natal do amor!

Jorge dos Santos Lai

(Trabalho de grupo da 4.ª classe do Ensino Básico - Casa do Gaiato, Paço de Sousa)

## TOJAL

**NATAL** — Os ensaios estão bem encaminhados e a Festa também está muito próxima.

As camaratas começaram a ser enfeitadas, e também algumas partes da Casa, com presépios, luzes e muitas fitas.

**ANO NOVO** — Os rapazes estão ansiosos pela chegada do Ano Novo, altura de passarem alguns dias com os seus familiares.

**DOENTES** — Houve muitos doentes com gripe. Tantos que até chegaram a estar 35 de cama!

O Arone foi operado a um ouvido, mas recuperou bem.

**ANTIGOS GAIATOS** — No dia 8 de Dezembro, como habitualmente, houve, cá em Casa, um encontro de antigos gaiatos. Celebrámos a Eucaristia. Depois, almoçámos e, ao

ção, nossa Mãe e protectora.

Dezembro é, também, o mês do Natal — nascimento de Jesus. Para as crianças e adultos, uma quadra festiva muito linda.

Este ano, como o ano passado, estamos mal de finanças, mas não perdemos a esperança e sabemos que todos os que nos ajudam não esquecerão os nossos velhinhos e as crianças. Esperamos poder dar-lhes, pelo Natal, guloseimas, agasalhos e brinquedos. Um Natal mais quente, doce, e com muita alegria.

**RECEBEMOS** — Pires, de Castelo Branco, 6.000\$00. Assinante 28049, 2.000\$00. «Uma migalhinha para alguém que precise», 30.000\$00. Assinante 9217, 5.000\$00. J. R. D., 2.000\$00. M. M., 10.000\$00. E Simões com alguns pares de meias quentinhas.

Agradecemos as ofertas e desejamos um Natal cheio de graças, amor, paz e alegria.

Muito obrigado. Feliz Natal.

Maria Germana e Augusto

# D. Virgínia

**P**ASSADOS alguns meses que partiu, damos pela falta da sua presença nesta Casa quando tinha já ela pouca saúde.

Os seus passos arrastados enchem o corredor. O Oratório parece sentir a ausência da sua presença muitas horas por dia. A lâmpada do Santíssimo esmorece muitas vezes, à sua espera. As toalhas e flores do altar recorram um zelo constante.

Enquanto pôde, esteve sempre atenta à organização dos grupos de Catequese; ao ensaio do grupo coral, com cânticos actualizados; ao conselho de Mãe a todos os da grande Família; preocupada sempre com tudo o que era para bem.

Foram quarenta e seis anos de doação amorosa. Disponível para o serviço da Obra da Rua: em Paço de Sousa, Beire — Calvário, e Benguela, regressando a Paço de Sousa.

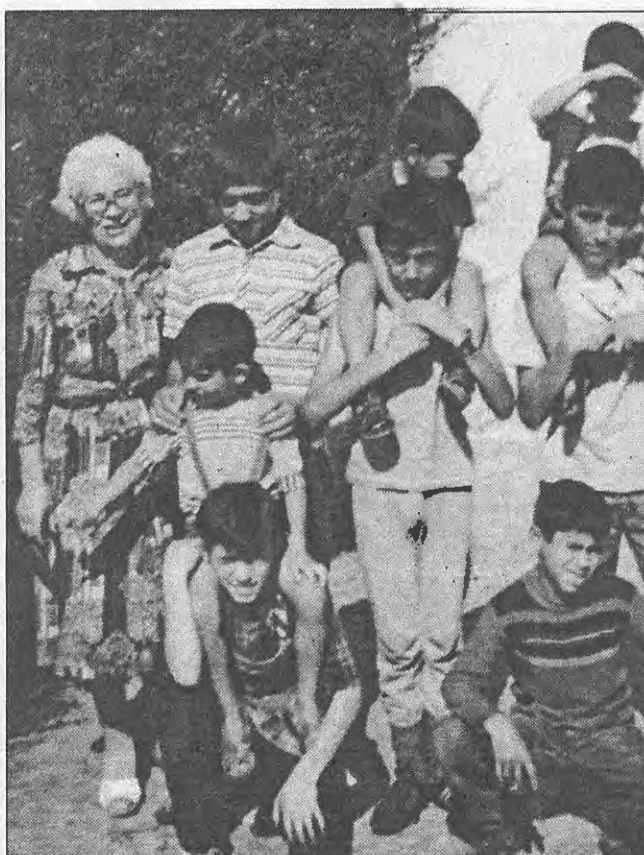
Faleceu como um passarinho. A Eucaristia do funeral foi autêntica festa. O grupo coral da terra, que ela ajudou a fundar e serviu, encheu a igreja com cânticos de Esperança.

O corpo desceu à terra sem flores nem pompa — como sempre desejou: «As flores são as nossas boas obras», lhe ouvi dizer algumas vezes.

Logo após o chamamento, uma sobrinha compôs este hino de louvor que não resistimos a revelar:

*Querida Tia Gina*

*Este ano não te dei os parabéns  
Dormias um sono eterno  
E não me ouviste!  
Leva porém, contigo,  
O meu abraço.  
E pede por todos nós  
Ao Senhor a Quem serviste.  
O sulco dos teus passos  
Se gravaram  
Na terra onde peregrinaste.  
Foste «Mãe»*



*De filhos, tantos, que amaste  
Sem gerar  
Porque o amor nasce com  
[o criar.  
Tua alegria será luz a brilhar  
Na nossa vida  
E a dizer-nos que a missão  
Foi bem cumprida.*

*Parabéns Tia Gina!!!*

*Guidita*

*Que esteja em Paz.  
O seu lugar está vago. Que  
venha alguém ocupá-lo.*

*Padre Horácio*

## A segunda edição do livro CANTINHO DOS RAPAZES

**N**A máquina, está a rolar a segunda edição do livro CANTINHO DOS RAPAZES, de Pai Américo. Há anos, a primeira — de 10.000 exemplares — esgotou num abrir e fechar d'olhos! Na linguagem do mundo, até mesmo das *capelinhas* literárias de todo o género, seria um grande *best-seller*.

Contamos tê-lo pronto no próximo mês de Fevereiro. É uma recolha e selecção de textos, de Pai Américo, publicados n'O GAIATO, do número 47 de 15 de Dezembro de 1945 ao número 274 de 28 de Agosto de 1954. Um valioso espólio da sua transcendente acção pedagógica, especialmente dedicado aos Rapazes, particularmente «aos mais espigados — para servir de leitura espiritual».

No seu discurso directo, profundo, incisivo, Pai Américo adverte logo no princípio dessas páginas, actualíssimas, que «nunca é demais falar da doutrina da boa consciência porque é precisamente nesta idade que cada um de vós deve esforçar-se por achá-la dentro de si mesmo». E conclui: «Se o não fizerdes agora, é muito difícil que mais tarde o venhais a fazer».

Notas preciosas. Seja por bem dos Jovens, seja por bem dos próprios Pais ou Tutores.

\*

Daqueloutra obra que já referimos, no *Famoso*, PAI AMÉRICO — MÍSTICO DO NOSSO TEMPO, temos as provas na mão do Autor, um Pároco da região de Arouca, só para burilar o último quadro, desculpem a expressão. Depois, sairá na hora própria.

Será mais um livro de cabeceira. Pai Américo em corpo inteiro a caminho do Céu. Assim mesmo. Sem pieguices. Identificado com o Pobre — imagem de Jesus de Nazaré.

*Júlio Mendes*

### CALVÁRIO

# Só os humildes entendem o Natal

**O** homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. O verdadeiro sentido de Natal consiste em

restituir ao homem a sua verdadeira dignidade. E é em Cristo que ela é restabelecida no mais alto grau.

O nosso viver de Padres da Rua tem-nos feito conhecer fortemente o homem privado dessa dignidade, por culpa pró-

pria ou por falta alheia. E se a dignidade está ferida por culpa própria já é um mal grande; mas se o está por falta alheia o mal é ainda maior. E há tantos feridos por culpa dos outros!

São as vítimas de guerras, de atentados, de perseguições, da fome, de privações de toda a ordem.

São as vítimas do ódio, da calúnia, da inveja, da falta de amor ou de esperança.

São as vítimas da ausência de cultura, de educação.

Os caminhos para restituir a dignidade ao homem passam por aqui

— pela paz, pela justiça, pelo amor, pela partilha de bens, pela casa digna, pelo pão certo, pela família segura, pela escola capaz, pelos amigos sinceros, pela saúde conservada ou restituída, pela vida plena e alegremente vivida.

O Natal é um grito para que o homem seja filho de Deus e considere os outros filhos de Deus também.

Só os humildes entendem o Natal no seu significado profundo. Só eles entram dentro dos caminhos do verdadeiro Natal e se alegram com ele, traduzido na pureza do Menino deitado

na manjedoura — Irmão dos simples e pequenos, mas Filho do Pai Eterno.

Só os Pobres em espírito conhecem a riqueza que a vida de Cristo veio trazer aos homens.

Ele fez-Se semelhante a nós para não esquecermos que somos semelhantes a Ele.

Esta é a riqueza maior do Natal. No entanto, a maior parte dos homens continua a desejar ser rica. E a não querer passar por pobres. Mas Cristo não teve vergonha de O ser entre nós.

*Padre Baptista*

## DOCTRINA

*O relatório da Obra da Rua é trabalho humilde a favor dos humildes*



resolve com estatísticas nem orçamentos; não. Há-de ser obra de todos, dirigida por devotos e apaixonados. A burocracia é o fungo das Obras de assistência social. Onde quer que ela se instale, derranca valores e iniciativas, troca nomes, inverte termos, afasta generosidades.

**QUEM** é que dá esmolas às Obras chamadas do Governo? De tal sorte se compreendem as coisas que, desde que cheire a Obra do Estado, tudo cuida da melhor forma de roubar: preços, qualidades, pesos, contratos, dinheiros, tempo. — *Deixa lá, que isto é do Governo!* O Governo passa, assim, na mente do povinho, por um senhor desconhecido que mora lá muito longe, que tem muito dinheiro e que «deixa correr o marfim».

**QUANTO** mais não rende a Assistência Particular! Obras de coração, elas atraem os corações. São pedreiras de fogo onde todos querem fazer lume. O segredo delas está na divisa que as distingue: «Procurar acima de tudo o bem dos assistidos».

*P. Américo!*

(Do livro *Pão dos Pobres* — 3.º vol. — Campanha de 1941 a 1942)

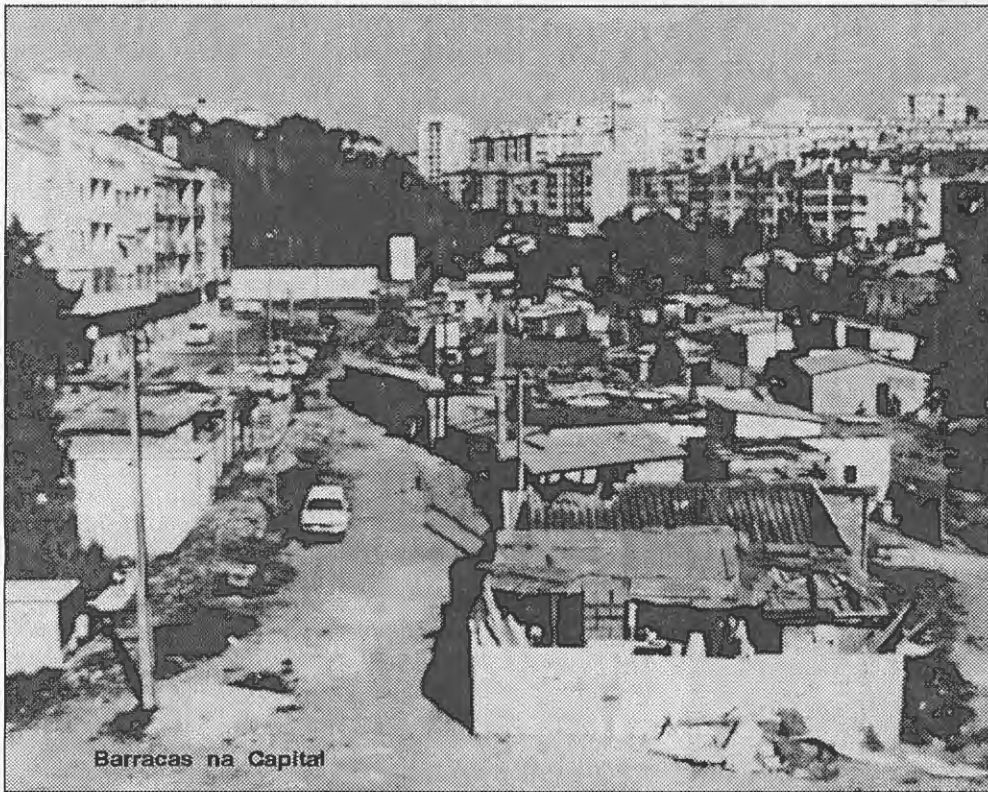
**D**ENTRO de poucos dias vais ver nas montras dos livreiros um pequenino e gracioso livro, ilustrado com trinta gravuras, que diz por fora *Obra da Rua*; e um nadinha mais abaixo: *De como eu amparo o Ardina*. Não ponho mais na carta; já sabes que o livro é meu. Parece vaidade, mas não; é desejo de tornar a verdade conhecida em matéria de assistência social.

**CHAMA-SE** um relatório. As fotografias que aparecem com legendas adequadas, são documento impressionante que pede um sério exame de consciência aos leitores e que espera de cada um o *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*, arrependido. Todo o livro é uma revolução silenciosa. Quem não fizer caso dele, não compreende.

O problema da repressão da Miséria e seus múltiplos derivados não se



Calvário: os que podem, servem a comunidade. Obra de doentes, para doentes, pelos doentes.



Barracas na Capital

## Património dos Pobres

### Raios de esperança

**C**ONSOLAM e animam-nos as boas notícias dos órgãos de comunicação, Imprensa, Rádio, Televisão e outros meios, quando se referem a bem dos Pobres, sobretudo os sem-abrigo.

Animou-nos ver o presidente da Câmara de Lisboa a anunciar que na tarde daquele dia começariam a destruir uma série de barracas no Casal Ventoso. Já ali fomos algumas vezes. O que por lá vimos!... Um mundo de miséria pelas barracas, negócios de droga e prostituição; homens e mulheres desempregados, aos magotes, pelas ruas e becos; cães e gatos à solta por toda a parte.

Esperávamos esta boa notícia há tanto tempo! Que ela seja realidade e toda aquela gente seja abrigada como pessoas que são.

A saída da Capital encontramos um dos muitos bairros juntos da auto-estrada com as barracas já destruídas, em montes de lixo. Pelos destroços pudemos avaliar um pouco a miséria em que ali se vivia!

Perto há muitos lotes para casas em construção. Julgamos sejam habitações de renda acessível. Esperamos mais bairros e bairros novos que ajudem a termos uma sociedade também nova nos seus costumes. Raios de Esperança.

Em Matosinhos já várias vezes a televisão mostrou o presidente da Câmara junto de máquinas a destruir barracas e a construir casas para os desalojados. Há, por lá, muitos bairros airosos para os Pobres.

A Maia parece que vai na frente. Temos ali, como triste recordação, aquele edifício em ruínas, onde encontramos instaladas catorze famílias com muitas crianças, que já foram alojadas em habitações camarárias e sentem-se felizes. Junto do edifício havia também uma série de barracas ocupadas que deixaram de existir. Temos a impressão de que, naquele concelho, os bairros camarários substituíram as barracas.

Naquele dia de visita impressionou-nos muito a alegria e esperança estampadas no rosto daquela gente que vive no bairro da Sé do Porto. À passagem dos governantes lançaram um pedido: — *Dêem-nos uma casinha, que aqui não se pode viver!* Grito ansioso, correspondido com acenos positivos. Assim esperamos.

Por Portugal além, há muitos concelhos que tomaram a peito o problema da Habitação e alguns já o resolveram, construindo moradias para substituir casebres e barracas.

Nos arrabaldes de Coimbra onde conhecemos muitas barracas, algumas construídas só de latas, hoje não as encontramos. Até o «bairro de latas» da Conchada — onde Pai Américo foi tantas vezes — está hoje airoso com casinhas caiadas de branco.

A Habitação tem de ser encarada como problema nacional que a todos incomode — para ter solução.

Com votos de Boas Festas, e desejos de que todos tenham habitação, peçamos a Deus-Menino nos dê esta prenda de Natal.

Padre Horácio

### ENCONTROS EM LISBOA

## Grito do Povo

«**V**em Senhor Jesus!» Grito do Povo de Deus, mas grito também de todo o homem que nas estradas da vida procura nova vida, mesmo que as palavras não sejam exactamente estas. É a libertação, é a paz, é a fraternidade, é a justiça, é a dignidade humana... Nomes que encham o nosso andar de sonho e nos impulsionam a, desde já, balbuciar melodias de futuro.

«**Vem Senhor Jesus!**» Jesus, o Homem de Belém, de Nazaré, de Jerusalém. O homem incarnado, o Deus feito-Homem a viver nas cidades dos homens. Belém, cidade do nascimento da Esperança — uma Virgem deu à luz, um Menino nos

foi dado. Nazaré, terra do crescimento, da rotina, da sementeira de horizontes insuspeitados — crescia em sabedoria e em graça, diante de Deus e dos homens, o Filho de Maria e de José. Jerusalém, cidade do sofrimento, da paixão, da morte, da ressurreição, terra fecunda de sonhos de vida plenamente realizada para multidões de homens que vão fazendo a História.

«**Vem Senhor Jesus!**» Assim me apetece gritar também a mim, neste tempo marcado pelo silêncio.

Que o Senhor Jesus venha ao nosso coração, caminhar connosco e tornar mais amenos os passos do dia-a-dia. Que sua companhia

nos encha de alegria e nossa vida brote em cânticos carregados de Esperança.

Que o Senhor Jesus venha limpar nosso olhar para vermos entre as miragens do tempo o que vale e não vale nesta vida tão curta.

Que o Senhor Jesus venha dar força a nossas mãos para que se estendam aos Outros em gestos de solidariedade e de paz.

Que o Senhor venha firmar os nossos passos nos caminhos dos homens para com eles construirmos novas cidades de dignidade e justiça.

«**Vem Senhor Jesus!**»

Padre Manuel Cristóvão

# Natal

Continuação da página 1

tudo foi salvo. Deus gerou Aquele fora do qual nada existe e Maria deu à luz Aquele sem o qual nada subsiste.»

Não é fácil definir com mais certeza e dizer com maior beleza este Mistério que enraíza em Deus (no Seu amor impensável) e brota de uma semente que é Maria e desabrocha no Salvador — Jesus, Filho de Maria e «do Carpinteiro»; Cristo, «o Filho de Deus muito amado em quem o Pai põe a Sua complacência».

Pois não podia ser outro o Projecto Salvador de Deus, grandioso conforme às visões escatológicas dos Profetas e do Apocalipse?! Podia, certamente. Mas o mais maravilhoso do Projecto que Deus quis é este «admirável comércio» do divino com o humano (não só na meta final que é o Céu, mas também em toda a caminhada de esforço e de renúncia que leva Lá) que tem seu princípio numa Criatura (única pelos seus privilégios, é

certo, mas criatura) e não dispensa o concurso de cada homem no consumir do Projecto da sua própria redenção.

Quantas filosofias procuraram no homem a fonte da sua redenção!... Filosofias que renovam o orgulho original do «sereis como deuses» pela negação de Deus: Salvos sem Ele, contra Ele.

E Ele, ao contrário, o Único que pode salvar-nos, não o quer fazer sem nós; e começa por um homem, uma Mulher «em cujo seio formou Seu Filho», Filho dEla também, «filho do homem», para dar aos homens, sim, a possibilidade de se salvarem, «por Ele, com Ele, n'Ele».

Sublime «vingança» que Deus tira do orgulho dos homens, pelo respeito que lhes guarda, pela Liberdade com que os chama e os aguarda, pela Humildade que está na linha essencial do Seu Projecto e é o seu perfume inebriante!

Quem dera passasse por aqui o encantamento que o Natal produz em todos os homens!

Padre Carlos

## Setúbal

Continuação da página 1

Nunca o senhor Director nos recebeu, apesar da nossa quase teimosia!...

Exposta por escrito a petição e as razões do nosso implorar, perdemos também o acesso à sua secretária... e desistimos!

Foi há uns doze anos!

Em 1994 a Comunidade cristã da Cova da Piedade, após a nossa Festa ali realizada, ofereceu-nos um Clio novo. Um carro ligeiro e leve que me tem feito tanto jeito, a mim, que vou perdendo forças!

Quantas vezes levantei as mãos, dando graças a Deus!?

Nunca entro no Clio que me não lembre daquela pobre Comunidade, tão generosa!

Há dias, tive de fazer 600 km numa tarde, por causa dos Pobres e dos rapazes seus filhos!...

Um veículo ligeiro e rápido é uma necessidade absoluta para poder, sem percas de tempo, analisar, *in loco*, a situação de cada rapaz antes de entrar na Casa do Gaiato.

Setúbal que me viu andar de motorizada, de lambreta e de camioneta de carga ou em carros grandes e pesados, surpreendeu-se com o Clio!... Que dirá agora quando me avistar de Ford Mondeo!?!...

Padre Acílio

### PENSAMENTO

Senhor dos Céus, Deus escondido que tudo sabes e tudo revelas — debaixo das nossas telhas nós guardamos as histórias mais pungentes e mais humanas que o céu de Portugal alumia! Embalamos com lágrimas de ternura as tragédias cruciantes da pobre Humanidade. O Gaiato pede ao mundo que seja melhor; que seja mais sóbrio; que seja mais compadecido.

PAI AMÉRICO

## Cartas

TENHO recebido o vosso Jornal com regularidade e não deixo que esse tesouro fique escondido; faço-o girar por outras mãos para lembrar onde há que pôr a render os talentos, tanto mais que O GAIATO nunca pára.

Actualmente estou a deixá-lo ficar no hospital onde sou ministro da Comunhão e, com licença dos capelães, lá o coloco numa mezinha com outras publicações para levarem e lerem, e o resto é com o Espírito Santo. Que lhes toquem no amor ao Próximo.

Rezemos uns pelos outros.

Assinante 63375

ACABAVA de desistir de um passeio quando peguei n'O GAIATO e li na primeira página o artigo sobre o «Património dos Pobres».

Impressionada por aquelas situações angustiosas, logo decidi enviar a importância reservada ao dito passeio para, com essa migalha, ajudar a atenuar uma dessas aflições.

Agradecida pela ajuda que a mim me destes, peço a Deus por vós e pela Obra a que vos entregastes.

Assinante 12134

MAIS um aniversário de casamento e aí vai um cheque para a assinatura d'O GAIATO que começámos a assinar há 24 anos. Graças a Deus!

Assinantes 30783